

RUTE

THEOPHILUS V - Vinicius Kattah



• INTRODUÇÃO

Nos encontramos em Belém de Judá, a casa de David, a cidade aonde depois de muitos anos nasceria o nosso Salvador, NSJC! O livro da Rute, da amiga, ou até mesmo, da rara como um unicórnio, a boa Sogra. Parece até uma piada não? Mas acreditem se quiserem, Rute amava sua sogra, Noemi! Estamos em um período escuro na história de Israel aonde cada um fazia o que lhe parecia correto e Iahweh tinha sido esquecido. O livro de Rute nos mostra como 3 pessoas se mantiveram forte em caráter e fiéis a Deus mesmo quando a sociedade ao redor estava colapsando.

O papel da mulher - Booz parece ser importante, mas são as mulheres que tomam a iniciativa e ainda mais é Rute quem pede o homem em casamento, assim por dizer!

Nós iremos encontrar nos últimos versículos a chave do livro! Rute é a avô do Rei David. E vejam só... uma estrangeira, modelo de piedade, que por um casamento levirático e de providência divina se introduz legalmente em uma família israelita e davídica! Com essa genealogia nos é enfatizado o universalismo e o messianismo da história!.

• PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: רֹוּת (*Rut*): “Rute”, nome da protagonista moabita cuja fidelidade e virtude conduzem à bênção divina. GREGO – Ρούθ (*Routh*): transliteração direta do hebraico usada na Septuaginta. LATIM – Ruth: São Jerônimo manteve o nome hebraico, preservando a forma original. **Tipo de livro** (Igreja Católica): Livro histórico e ao mesmo tempo sapiencial, por unir narrativa e reflexão moral. Classificação na **Bíblia Hebraica**: Nos *Ketuvim* (Escritos), entre os “Cinco Rolos” (*Megillot*), tradicionalmente lido na festa de Pentecostes (*Shavuot*). **Autor** segundo a tradição: A tradição judaica atribui o livro ao **profeta Samuel**, embora alguns autores patrísticos considerem possível uma redação posterior, ainda no período monárquico. **Local dos acontecimentos:** Região de Belém de Judá e os campos de Moab, situados a leste do Mar Morto. **Período narrado:** O tempo dos juízes, num contexto de instabilidade política e religiosa em Israel, mas centrado na vida doméstica e familiar. **Período da redação:** Provavelmente entre os séculos X e IX a.C., durante o reinado de Davi, para mostrar a origem e a legitimidade de sua linhagem, descendente de Rute, a moabita convertida.

• DIVISÃO

A divisão do livro é muito simples e harmoniosa! São 4 capítulos, ou seja 4 quadros com uma introdução e uma conclusão!

O livro de Rute apresenta uma estrutura breve, mas extremamente coesa, que acompanha o itinerário espiritual e familiar de Noemi, Rute e Booz. A **Vulgata Clementina** e a **Bíblia de Jerusalém** concordam substancialmente na divisão em quatro capítulos, cada um com uma cena bem definida. O primeiro capítulo, **Rt 1**, intitulado na **Vulgata** *Elimelech in Moab – Noemi eius vidua redit in Bethlehem*, corresponde ao título da **Bíblia de Jerusalém**, *Rute e Noemi*, e narra a saída da família para Moab, a morte de Elimelec e dos filhos, e o retorno de Noemi, acompanhada da fidelíssima Rute, a Belém. O segundo capítulo, **Rt 2**, chamado pela **Vulgata** *Ruth in agro Booz* e pela **Bíblia de Jerusalém** *Rute nos campos de Booz*, apresenta o encontro providencial entre Rute e Booz, parente do falecido, que acolhe a jovem moabita e reconhece sua virtude. O terceiro capítulo, **Rt 3**, que a **Vulgata** novamente intitula *Ruth in agro Booz* e que a **Bíblia de Jerusalém** chama *Booz adormecido*, narra a cena simbólica em que Rute se apresenta a Booz como suplicante, gesto que expressa tanto humildade quanto confiança na lei do resgate familiar. Por fim, o quarto capítulo, **Rt 4**, designado pela **Vulgata** *Ruth uxor Booz* e pela **Bíblia de Jerusalém** *Booz casa-se com Rute*, conta a conclusão jurídica e matrimonial da história, quando Booz assume o papel de redentor, desposa Rute e, dela, nasce Obed, avô do rei Davi. Assim, a estrutura do livro conduz o leitor da perda à restauração, mostrando como a providência de Deus age silenciosamente na fidelidade cotidiana, preparando, por meio de uma estrangeira convertida, a linhagem messiânica.

• MEGATEMAS

O livro de Rute destaca, de modo singelo e profundo, cinco grandes temas espirituais. O primeiro é a **fidelidade**, expressa no gesto de Rute que permanece ao lado de Noemi, tornando-se imagem da adesão firme e perseverante à Aliança. Surge depois a **bondade**, manifestada tanto na acolhida de Booz quanto na delicadeza das ações de Rute, mostrando que a Providência divina age através de gestos simples e humanos. A **integridade** aparece como traço comum das personagens principais: Rute, Noemi e Booz agem com retidão, respeito e honestidade, revelando um modo de viver que honra o Deus de Israel. O tema da **proteção** se evidencia na figura de Booz como redentor, que ampara a estrangeira e cumpre a lei do parentesco, evocando a proteção divina que cerca os que procuram abrigo sob Suas asas. Por fim, o livro culmina na **prosperidade e bênção**, pois da união de Rute e Booz nasce Obed, avô de Davi, mostrando que Deus recompensa a fidelidade humilde e faz florescer, a partir da simplicidade do cotidiano, a história da salvação.

• NOMES SIGNIFICADOS

Elimelec, marido de Noemi - meu Deus é rei

Noemi - minha doçura / minha graciosa

Maalon, filho Naomi - enfermidade (doença)

Quelion, filho Naomi - fragilidade

Orfa, a outra nora de Noemi - a que volta as costas (nuca)

Rute - a amiga (reconfortada)

Booz - Forte

Obed, filho de Rute - Servo (subentendido de Iahweh)

• LEI DE LEVIRATO

Dt 25,510 — Rute moabita que depois da morte de seu marido, retorna a Judá com sua sogra Noemi e casa-se com Boaz, parente de seu marido!

1. RUTE E NOEMI

Rt 1,16-17

Noemi vira Mara - a amarga, minha amargura

Shaddai...

São Paulino de Nola nos diz que moralmente, quando as irmãs se separam, com Rute seguindo sua sogra e Orfa renunciando a ela, uma exprime a fidelidade, e a outra a infidelidade. Uma coloca Deus à frente da pátria, a outra, a pátria à frente da vida. Tal discórdia se estende através do cosmos, com alguns seguindo a Deus e outros o mundo.

2. RUTE NOS CAMPOS DE BOOZ

Rute ganha os cuidados de Booz e conta os feitos para sua sogra que se alegra e a conta que Booz é parente próximo. Rt 2,12 Lembrar o servo de Abraão e Rebeca em Gênesis 24

São João Crisóstomo nos diz que alegoricamente, Rute é ao mesmo tempo uma estrangeira e está assolada pela pobreza extrema, mas Booz não a despreza por nenhum dos dois motivos. Assim também Cristo aceita a Igreja, que é uma estranha e em extrema necessidade. E assim como Rute não é aliada a sua companheira até que ela deixe os parentes e o país para trás, também a Igreja não se torna adorável para seu Esposo até que ela deixe seu antigo caminho para trás.

3. BOOZ ADORMECIDO

Rute obedece sua sogra e se entrega a Booz que fica extremamente contente porém diz que a lei de sevirato é para o parente mais próximo e que existe um mais próximo que ele. Ele irá ver ...

Rt 3,18

Descobrir os pés de Booz foi uma escolha inteligente e que não era maliciosa ou imprópria, mas era uma maneira de demonstrar uma proposta de casamento.

4. BOOZ CASA-SE COM RUTE

Booz conversa com o fulano (como está escrito). Fulano não quer exercer seu direito e dá a herança e Rute a Booz.

Vamos ler juntos a resposta e a confirmação dos anciãos ao testemunharem? Quem poderia ler Rt 4,11-12?

Se casam, tem um filho Obed e agora vejam o que acontece com Noemi - Reparem que em Rt 4,16 (Então Noemi tomou nos braços o menino e o deitou ao regaço; e ela tomou conta da criança) a tradução correta é regaço e não seio, pois esse termo também é utilizado na Bíblia para homens, esse é um gesto de adoção!

Morte e Vida seguem um outro caminho. O livro se inicia na Morte e se encerra na Vida.

- **Genealogia de Davi**

Ler Gn 38 - História de Judá e de Tamar que geram Farés que é da linhagem de Booz!

E termino minha apresentação do livro de Rute com uma belíssima frase de Santo Ambrósio: É apropriado que o Senhor, que veio para chamar os gentios para a Igreja, se tornou carne em uma linha familiar que incluía os gentios.

- **Mt 1,5**

— FIM DO LIVRO DE RUTE 8/73 —

1 SAMUEL 1-15

THEOPHILUS V - Vinicius Kattah



• PRAENOTANDA

Língua original: Hebraico bíblico. Títulos: שְׁמוּאֵל (*Shemu'el*): “O nome de Deus” ou “Deus ouviu”, referência ao nascimento de Samuel como resposta à súplica de Ana. GREGO – ΒΑΣΙΛΕΙΩΝ Α (*Basileiōn A*): na Septuaginta, 1 Samuel é o **Primeiro Livro dos Reinos**, inaugurando a história da monarquia. LATIM – **Regum I**: a Vulgata segue a tradição grega e denomina o livro como o **Primeiro dos Reis**, anterior à divisão posterior em “Samuel” e “Reis”. Tipo de livro (Igreja Católica): Livro histórico, primeiro da coleção deuteronomista que narra a transição dos juízes para a monarquia instituída por Deus. Classificação na Bíblia Hebraica: Profetas Anteriores (*Nevi'im Rishonim*). Autor segundo a tradição: A tradição judaica afirma que **Samuel** escreveu as partes relativas à sua vida e missão, ao passo que os profetas **Natã** e **Gade** completaram o restante, sobretudo a narrativa sobre Saul e o início da trajetória de Davi; a teologia católica reconhece também a ação redacional de escribas deuteronomistas na forma final. Local dos acontecimentos: Regiões centrais de Israel — **Ramá, Siló, Mispá, Guilgal, Gibeá, Belém e o vale de Elá** — cenário dos episódios ligados a Samuel, a Saul e ao jovem Davi. Período narrado: Vai do nascimento de Samuel e o declínio da casa de Eli até a unção de Saul, suas campanhas e a ascensão inicial de Davi, cobrindo aproximadamente **1120–1010 a.C.** Período da redação: A redação definitiva foi consolidada entre os séculos **VII e VI a.C.**, reunindo tradições proféticas antigas e interpretando-as à luz da Aliança e da missão régia.

• DIVISÃO

O Primeiro Livro de Samuel apresenta uma estrutura que acompanha a passagem decisiva de Israel da época dos juízes para o nascimento da monarquia. A **Vulgata Clementina** organiza o livro em três partes. A primeira, **Pars Prima** (1Sm 1–7), intitulada *Iudices postremi*, corresponde ao título da **Bíblia de Jerusalém**, *I. Samuel*, e narra o fim do período dos juízes: o nascimento e a vocação de Samuel, o julgamento da casa de Eli e a restauração da Arca, mostrando Samuel como último juiz e primeiro grande profeta do Reino. A segunda parte, **Pars Secunda** (1Sm 8–15), chamada *Samuel et initia regiae potestatis in persona Saulis*, relaciona-se à seção da **Bíblia de Jerusalém**, *II. Samuel e Saul*, e descreve a instituição da monarquia, a escolha de Saul, suas primeiras vitórias e, sobretudo, o julgamento de sua desobediência, que leva à sua rejeição por Deus. A terceira parte, **Pars Tertia** (1Sm 16–31), intitulada *Postrema Saulis et initia David*, corresponde ao título da **Bíblia de Jerusalém**, *III. Saul e Davi*, e narra os primeiros passos de Davi: sua unção por Samuel, seu serviço na corte, a vitória sobre Golias, a perseguição de Saul e, enfim, a morte trágica

do primeiro rei. Assim, a divisão do livro evidencia a unidade teológica de toda a narrativa: Deus conduz Israel da fragilidade dos juízes ao início da realeza, mostrando que a verdadeira autoridade nasce da obediência à Sua Palavra e não da força humana.

- **MEGATEMAS**

Primeiro Livro de Samuel apresenta a aurora da **monarquia** em Israel, mostrando que o reino não nasce de ambição humana, mas da iniciativa de Deus que guia a história e prepara seu povo para uma nova etapa. Ao longo da narrativa, percebe-se claramente o **controle de Deus**, que dirige os acontecimentos, levanta líderes e rejeita aqueles que não permanecem fiéis, demonstrando que a realeza só tem legitimidade enquanto estiver submetida à vontade divina. Surge então o tema da **liderança**, primeiro na figura profética de Samuel, depois na fragilidade de Saul e, por fim, no surgimento de Davi, cuja unção revela que Deus escolhe segundo o coração, não segundo as aparências humanas. A **obediência** é apresentada como critério decisivo para o exercício da autoridade: Saul perde o favor de Deus não por falta de habilidade, mas por desobedecer à Palavra do Senhor, mostrando que o verdadeiro governante é aquele que escuta e cumpre a voz divina. No entanto, por trás das infidelidades humanas, resplandece a **fidelidade de Deus**, que jamais abandona seu povo e conduz todas as coisas para o cumprimento das promessas feitas aos Patriarcas. Assim, 1 Samuel revela que a história da realeza em Israel não é a história do poder humano, mas a história de um Deus que governa, corrige, escolhe e permanece fiel.

I. A INFÂNCIA DE SAMUEL (Eli e Samuel)

- **1- A peregrinação a Silo**

Em 1Sm 1,3 lemos a seguinte descrição: Iahweh do exército (universo) - Essa descrição aparece pela primeira vez na Bíblia! Exército em hebraico: SABAOTH. Quem já ouviu essa palavra? Se não já deveriam ter ouvido na Santa Missa! Quando? Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth! Nós rezamos como Santo Santo Santo Senhor Deus do Universo, uma tradução litúrgica!

A história de ELCANA e suas duas mulheres ANA e FENENA - Ana não tinha filhos e Fenena a humilhava

- **A oração de Ana**

Pedindo a Iahweh dos Exércitos lhe conceder filhos

- **Nascimento e consagração de Samuel**

Explicação do nome Samuel - Shem-El - O nome de Deus é El

- **2-Cântico de Ana**

O menino Samuel fica servindo a Iahweh na presença do Sacerdote Eli. Esse hino serviu de inspiração para o belíssimo Magnificat de Maria - comparação das orações

- **Os filhos de Eli**

Homens vagabundos que não conheciam Iahweh

- **Samuel em Silo**

- **Ainda os filhos de Eli**

Os filhos de Eli pecavam e tinham má fama, entretanto Samuel ia crescendo em estatura e em beleza, diante de Iahweh e diante dos homens. Já ouviram esse versículo em algum lugar? Lc 2,52!

- **Anúncio do castigo**

- **3- Deus chama Samuel**

Não é um sonho, é uma revelação que consagra Samuel como profeta.

2. A ARCA NA MÃO DOS FILISTEUS

- **4- Derrota dos israelitas e captura da Arca**

Pela primeira vez a Arca sai das mãos dos israelitas, Hofni e Fineias morrem, como disse a profecia.

A idéia de jerico de deixar a Arca da Aliança justamente nas mãos dos dois zés!

- **A morte de Eli**

Eli se choca com a mensagem da Arca e não tanto de seus filhos. A mensagem coloca Eli como um dos Juizes que julgou Israel durante 40 anos.

- **Morte da mulher de Fineias**

Logo no momento do parto gerando Icabod - “onde está a glória?”

- **5 - Aborrecimentos dos filisteus com a Arca**

Dagon - um dos Deuses dos filisteus, que estava sempre ao lado da Arca sempre amanhecia caído e com braços e cabeça cortadas, povo filisteu sofre e morre por conta da Ira de Iahweh.

- **6- Devolução da Arca**

- **A Arca em Bet-Sames -**

- **A Arca em Cariat-Iarim**

- **7 - Samuel, juiz e libertador**

Mesmo depois de 20 anos de calmaria o povo ainda adorava outros deuses e Samuel pede para eles adorarem apenas a Iahweh. O povo clama de medo dos filisteus e Iahweh os ouve, derrotando os inimigos. Samuel constrói um altar em Ramá

II. SAMUEL E SAUL

1. INSTITUIÇÃO DA REALEZA

- **8- O povo pede um rei**

Clamam a Samuel por um Rei como todas as outras nações, esquecendo que são diferentes. Isso desagrade Samuel que vai conversar com o SENHOR, que pede para Samuel escutar a voz desse povo cabeça dura e lembrá-los e explicar o que está por vir.

- **Os inconvenientes da realeza**

- **9- Saul e as jumentas de seu pai**

Saul significa “pedido” (a Deus)

Vidente e profeta

- **Saul encontra Samuel**

Mais uma vez Iahweh escolhe alguém de uma das menores tribos e mais modestos clãs.

- **10 - A sagração de Saul**

A profecia, a música como estado de transe profético e Saul se transformará

- **Volta de Saul**

Profecias realmente ocorrem

- **Saul é designado rei por sorteio**

- **11- Vitória contra os amonitas**

- **Saul é proclamado rei**

- **12- Samuel se retira perante Saul**

Comparar esse “discurso de despedida” aos de Moisés e de Josué - A renovação da Aliança

2. COMEÇO DO REINADO DE SAUL

- **13- Revolta contra os filisteus**

- **Ruptura entre Samuel e Saul**

- **Preparativos para o combate**

- **14- Jônatas ataca o posto avançado**

- **Batalha geral**

- **Uma proibição de Saul violada por Jônatas**

O Jejum

- **Falta ritual do povo**

- **Jônatas, reconhecido como culpado, é salvo pelo povo**

O Senhor não está mais com Saul. Já é tarde. O Senhor não responde mais Saul e no momento que o Rei resolve matar seu próprio filho Jonatas o povo se rebela pois repararam que o Senhor estava com Jonatas.

- **Resumo do reinado de Saul**

- **15- Guerra contra os amalecitas**

- **Saul é rejeitado por Iahweh**

O triste fim de Saul se resume ao orgulho... vamos ler juntos 1Sm 15, 22-23?

- **Saul implora inutilmente o seu perdão**

- **Morte de agag e partida de Samuel**

“De fato, Samuel chorou Saul, mas Iahweh se tinha arrependido de tê-lo feito rei de Israel”.